



centro de estudos americanos

da FAAP começa a todo vapor

No dia 10 de janeiro de 2006, a FAAP teve a satisfação de receber a visita do embaixador dos Estados Unidos, Clifford Michael Sobel, acompanhado de sua esposa, senhora Barbara Sobel, da adida cultural do Consulado Geral em São Paulo, Laura Gold e do diretor de assuntos institucionais da Câmara Americana de Comércio, Adhemar Altieri. Eles participaram de uma reunião, seguida de almoço, na sede da diretoria da FAAP. Estiveram presentes, pela FAAP, o diretor-presidente, Antonio Bias Bueno Guillon, o diretor-tesoureiro, Américo Fialdini Jr., o diretor-cultural, Victor Mirshawka, o diretor do Instituto de Estudos Internacionais, embaixador Sergio Amaral, o vice-diretor da Faculdade de Economia, professor Luiz Alberto Machado e a coordenadora do Centro de Estudos Americanos, Mariana Teixeira de Carvalho.

Na oportunidade, foram examinadas diversas possibilidades de ação, envolvendo a FAAP e as entidades norte-americanas sediadas no Brasil, nas áreas cultural e acadêmica, a serem concretizadas já a partir de 2007.

Entre as ações consideradas, mereceu especial destaque o Centro de Estudos Americanos, recém-criado pela FAAP e que espera desenvolver uma ampla programação visando sempre oferecer aos brasileiros um maior conhecimento dos Estados Unidos da América (EUA) e do funcionamento de suas mais importantes instituições.

Após detalhada explicação sobre o porquê da criação do Centro feita pelo embaixador Sergio Amaral, o embaixador Clifford Sobel mostrou-se bastante entusiasmado com a iniciativa, prometendo envidar esforços no sentido de obter as mais diversas formas de colaboração para a rápida consolidação do mesmo.



Da esquerda para a direita, o embaixador Clifford M. Sobel, o subsecretário de Estado dos EUA, Nicholas Burns e o embaixador Sergio Amaral.

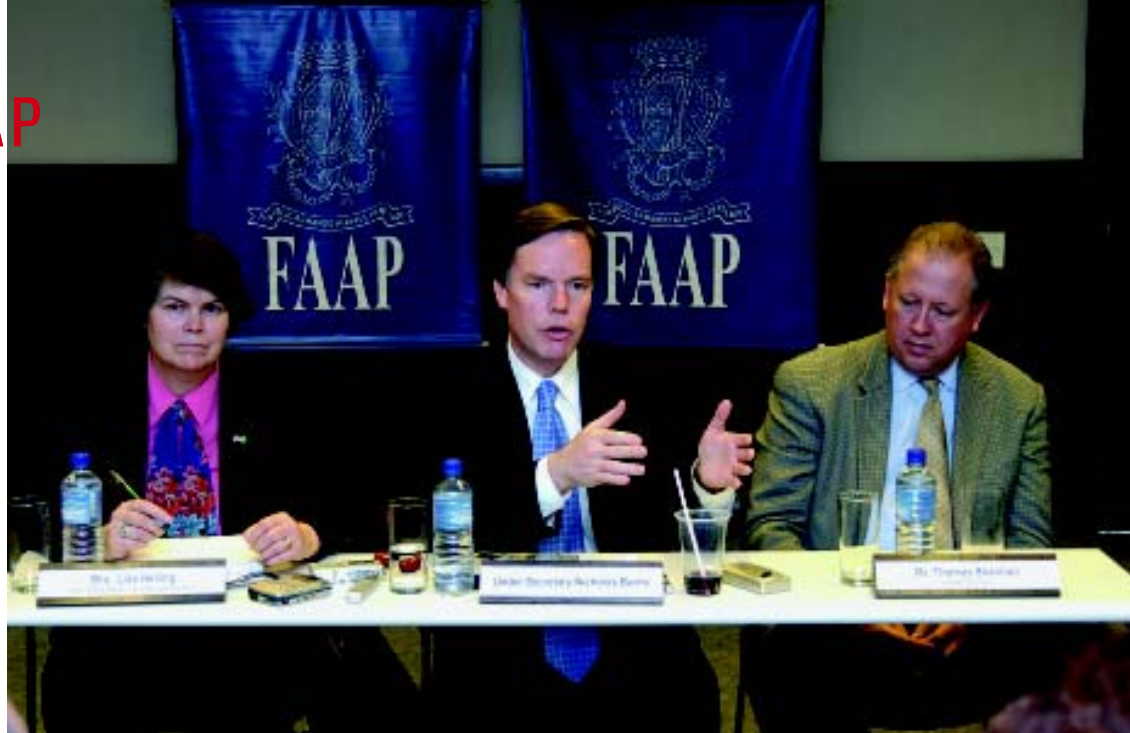
Na sede da diretoria da FAAP, Mariana Teixeira de Carvalho, Laura Gold, Adhemar Altieri, embaixador Sergio Amaral, o diretor-tesoureiro da FAAP Américo Fialdini Jr., Barbara Sobel, embaixador Clifford Sobel, o diretor-presidente da FAAP Antonio Bias Bueno Guillon, o diretor-cultural da FAAP Victor Mirshawka e Luiz Alberto Machado.

PALESTRA DO SUBSECRETÁRIO DE ESTADO PARA ASSUNTOS POLÍTICOS

A primeira atividade decorrente dessa promessa ocorreu já no início de fevereiro. No dia 6, no Centro de Convenções da FAAP, Nicholas Burns, subsecretário de Estado para Assuntos Políticos dos EUA, proferiu palestra sobre o tema *As perspectivas americanas sobre a política externa* para um auditório lotado, composto de empresários, executivos, diplomatas, professores e alunos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da FAAP. O evento



Da esquerda para a direita, Antonio Bias Bueno Guillon, diretor-presidente da FAAP, Américo Fialdini Jr., diretor-tesoureiro da FAAP, Victor Mirshawka, diretor-cultural da FAAP e o subsecretário de Estado para Assuntos Políticos dos EUA, Nicholas Burns, examinando o livro institucional da FAAP.



Antes da palestra o subsecretário Nicholas Burns concedeu uma coletiva à imprensa tendo ao seu lado Lisa Helling e o secretário-adjunto Thomas Shannon.



Nicholas Burns cumprimentando a embaixatriz Barbara Sobel.

foi transmitido ainda em videoconferência para os *campi* de Ribeirão Preto e São José dos Campos, cujas platéias puderam inclusive fazer perguntas ao palestrante.

Nicholas Burns, que esteve acompanhado durante a palestra pelo secretário-adjunto para o Hemisfério Ocidental, Thomas Shannon e pelo embaixador dos EUA no Brasil, Clifford Sobel, ocupa o terceiro cargo em importância no Departamento de Estado, logo abaixo da secretária Condoleezza Rice e de seu vice, John Negroponte.

Após os agradecimentos de praxe e de um elogio às belíssimas instalações da FAAP, Burns iniciou sua fala chamando a atenção para as semelhanças que existem entre o Brasil e os Estados Unidos, tais como serem países de dimensões continentais, nações de imigrantes e democracias sólidas, o que os torna, de certa forma, parceiros naturais. Depois de pedir um maior engajamento do Brasil

na busca de soluções para desafios globais, como o terrorismo, disse: “Os Estados Unidos e o Brasil são parceiros naturais. Vocês têm uma sociedade aberta e democrática. Sociedades como as nossas serão sempre bem-sucedidas no mundo globalizado. Também é verdade que vivemos as mesmas ameaças. Ambos os países têm responsabilidade em lutar por um mundo mais estável e seguro.” Na seqüência, Burns destacou o dinamismo da cidade de São Paulo, apontada juntamente com Xangai, na China, e Mumbai, na Índia, como os três mais importantes centros de negócios entre as cidades dos países emergentes.

Os dois pontos da palestra que provocaram maior interesse foram os relacionados com a questão dos biocombustíveis e com as ações e declarações do presidente da Venezuela, Hugo Chávez.

No que se refere ao primeiro, Burns afirmou que os Esta-

“Nós não estamos obcecados com Hugo Chávez. Preferimos nos concentrar em nossos amigos. Nós gastamos 98% do nosso tempo focados em vocês”

Nicholas Burns

dos Unidos esperam chegar em breve a um acordo com o Brasil, a fim de que os dois países invistam, em conjunto, na pesquisa e produção de biocombustíveis, com o objetivo de reduzir em 20% seu consumo de combustíveis fósseis, o que seria uma alternativa para limitar o poder de produtores de petróleo como Irã e Venezuela.

Aliás no que se refere a energia, Nicholas Burns lembrou ainda: “O meu país está desenvolvendo a produção de etanol há mais de 20 anos.

Temos um problema de energia no mundo todo, pois somos demasiadamente dependentes do petróleo.

Isso não é bom para nossa economia, nem para o meio ambiente.

Então, temos que desenvolver combustíveis alternativos, precisamos diminuir nosso consumo de gasolina.

Estamos produzindo o etanol do milho, porque temos grandes plantações de milho.

Vocês produzem etanol de cana-de-açúcar. Somos os dois líderes do mundo. Temos mais de 70% do mercado mundial. Achamos que essa é uma importante conexão com o Bra-

sil, ou seja, um setor no qual podemos crescer juntos e ainda mais, liderar o desenvolvimento de um mercado mundial com consequências muito vantajosas para o meio ambiente e para a economia como um todo.

Quando o presidente Lula e o presidente Bush se encontrarem em breve tenho plena convicção que esse vai ser um grande tema nas suas conversas.

Sem dúvida os biocombustíveis vão se tornar o maior e mais positivo elo de ligação entre o Brasil e os EUA”.

Já com relação ao segundo ponto, Burns procurou não demonstrar muita preocupação, embora esse aspecto tenha sido também mencionado nas perguntas da platéia. Depois de uma rápida referência indireta a Hugo Chávez durante a palestra – “Vocês, países latino-americanos, podem nem sempre concordar conosco, mas imagino que todos queiram ter uma relação com os Estados Unidos, com exceção do governo da Venezuela, que é um governo de desunião” –, o subsecretário destacou que o seu País não quer conflito com ninguém, inclusive com o governo

Da esquerda para a direita, o embaixador Sergio Amaral, o palestrante Nicholas Burns, subsecretário de Estado dos EUA, o diretor da Faculdade de Economia da FAAP, embaixador Rubens Ricuperro, o embaixador dos EUA no Brasil, Clifford M. Sobel e o secretário-adjunto, Thomas Shannon.



AGENDA FAAP

050

O subsecretário Nicholas Burns, reforçando o interesse dos EUA em ser um parceiro mais forte do Brasil.



de Caracas. “Nós não estamos obcecados com Hugo Chávez. Preferimos nos concentrar em nossos amigos. Nós gastamos 98% do nosso tempo focados em vocês”, arrematou.

Em suas observações finais, Burns afirmou que 2007 tem tudo para ser um ano caracterizado por um novo tipo de relacionamento dos Estados Unidos com a América Latina, uma vez que em 2006 as mentes estavam muito voltadas para as eleições que tiveram lugar em mais de uma dezena de países da região.

O embaixador Rubens Ricupero, diretor da Faculdade de Economia da FAAP, realçou em seu comentário de encerramento a importância do estreitamento das relações entre o Brasil e os Estados Unidos, chamando a atenção para a necessidade de concentração dos esforços numa agenda positiva e, nesse aspecto, enfatizou o papel relevante que o Brasil pode desempenhar na questão da preservação ambiental, aspecto em que se apresenta, indiscutivelmente, como um dos maiores protagonistas em todo o mundo.

Auditório lotado com a presença de muitos empresários, executivos, representantes do corpo diplomático, professores e alunos da FAAP.

